

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Ilustrações  
Eduardo Sousa

# Qual é o nome dela?

Angélica Ferreira Bêta Monteiro  
Maria da Conceição de Almeida Barbosa Lima



GOVERNO FEDERAL  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Camilo Santana

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT  
Mauro Marcos Farias da Conceição

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA  
E EXTENSÃO  
Angélica Ferreira Bêta Monteiro

DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
Rodrigo Agrellos Costa

**Copyright © Instituto Benjamin Constant, 2024**

Todos os direitos reservados.  
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.  
A responsabilidade pelo conteúdo e pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é dos autores.

Diagramação  
Wanderlei Pinto da Motta

Revisão de Língua Portuguesa  
Marcela da Silva Abrantes

Audiodescrição  
Arheta Ferreira de Andrade  
Nadir da Silva Machado  
Carla Maria de Souza (consultoria)  
Virgínia Menezes (consultoria)

Narração  
Angélica Ferreira Bêta Monteiro  
Marcelo de Sant'Anna Monteiro

**M772 MONTEIRO, Angélica Ferreira Bêta**

Qual é o nome dela? [recurso eletrônico] / Angélica F. Bêta. M.; Maria da Conceição de Almeida Barbosa Lima; ilustração Eduardo Sousa. – Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant, 2024.  
PDF; 4 MB. – (Coleção O pequeno Benjamin, v. 6).

ISBN: 978-65-88612-19-4  
ISBN: 978-65-01-06077-4 (coleção)

1. Literatura infantojuvenil. 2. História em quadrinhos.  
3. Ficção. 4. Instituto Benjamin Constant. I. Título.

**CDD – 028.5**

Ficha elaborada por Edilmar Alcantara dos S. Junior. CRB/7: 6872

**Coleção O Pequeno Benjamin**

- 1) A visita
- 2) Cordel de São João
- 3) Eu, o punção
- 4) O rato alfaiate
- 5) Minha porquinha é Filomena

**Organizadoras:**

Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes



**Angélica Ferreira Bêta Monteiro**  
**Maria da Conceição de Almeida Barbosa Lima**

Ilustrações  
**Eduardo Sousa**

**IBC**  
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Rio de Janeiro  
2024

# APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

O Pequeno Benjamin é um projeto inédito da Divisão de Pós-Graduação e Pesquisa (DPP) do Instituto Benjamin Constant (IBC), organizado pelas professoras Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes, ambas do IBC. A coleção reúne uma série de livros de literatura infantojuvenil publicados em formato 100% acessível para leitores com deficiência visual, o grande diferencial e ineditismo do selo, totalmente alinhado à missão e aos objetivos estratégicos do Instituto.

Compreendendo que a literatura se constitui indispensável para formação e transformação humana, devendo ser desfrutada por suas qualidades artísticas, o selo O Pequeno Benjamin concentra produções literárias voltadas para o público infantojuvenil, que tenham a fruição literária como foco. Dessa forma, o objetivo da coleção é incentivar e divulgar a produção de literatura infantojuvenil acessível para crianças e adolescentes com deficiência visual, contribuindo para o desenvolvimento do hábito e do prazer da leitura literária entre o público em questão.

As organizadoras

Eu morava com uma amiga em um prédio no qual havia quatro apartamentos em cada andar, dois para cada lado, um de frente para o outro. Os primeiros eram de frente para a rua; de forma que suas janelas tinham a vista da rua, e os outros, de fundos, de suas janelas se viam os telhados das casas vizinhas. Nosso apartamento era o 204, e nosso vizinho de lado, o 203. Nós sabíamos que no 203 morava uma família de três pessoas junto com uma senhora que ajudava nos afazeres da casa e tomava conta de uma menina. Então, no total, ali residiam quatro pessoas: o pai, a mãe, a filha e a senhora.

Nos outros dois apartamentos, o 201 e o 202, era bem diferente. O 201 estava vazio, diziam que era para alugar, mas o proprietário havia posto um preço muito elevado, então estava difícil achar alguém que quisesse alugá-lo. No 202 só sabíamos que ali vivia um cachorro que latia o tempo todo, mesmo quando seus tutores estavam em casa. Nós nunca vimos o cachorro... eu bem gostaria de ver...



Mas o mais interessante daquele andar era a menina do 203. Sabe aquela criança que não para de falar um minutinho? Eu acho que ela nem respirava. Mal chegava da escola e começava a contar para a senhora, que cuidava dela enquanto seus pais estavam trabalhando, tudo que havia acontecido na escola.

Depois de relatar os acontecimentos do dia na escola, ela ia tomar banho. Você acha que ela fazia silêncio durante o banho? Não! Ela cantava... E o cachorro latia... Quando por algum segundo ela não tinha o que falar, imitava o cachorro. Uma peça!

Certo dia, depois do banho, foi sentar-se à mesa que já estava servida: feijão,

arroz, um ensopadinho de legumes chamado primavera e um bifinho. Era tudo que ela queria para começar o interrogatório.



— Ontem você me disse como se faz arroz, hoje quero saber como se faz feijão.

A senhora começou a falar, mas falava baixo, talvez para não incomodar os vizinhos.

Mal começou a explicação, a menina interrompia:

— Mas para que catar o feijão?

— Ah... sim para tirar os grãos que não servem...

— Põe de molho a noite toda?

— Cozinha na panela de pressão! Por quê?

— Mas você não disse que colocava de molho para cozinhar mais rápido e ficar macio? Então pode cozinhar em uma panela comum.

— Ah, entendi, para ser mais rápido. Ué!? Só coloca a linguiça quando o feijão está quase pronto? Por quê?

— Ah! A linguiça cozinha rápido...

— E depois é que faz o tempero?

— Que trabalhadeira... Por isso que teu feijão é tão gostoso.

Eu acho que ela falava e comia ao mesmo tempo, apesar de o som não ser o de quem está comendo de boca cheia.

Depois ela perguntou como fazia o ensopadinho, o bifinho, enfim, tudo que comeu foi explicado como era feito. De sobremesa não sei o que comeu. Mas quando se levantou da mesa, disse: — Vou fazer meu trabalho de casa.

Eu logo pensei, e acho que comentei com minha amiga: agora ela vai parar de falar.

Quem disse?

Enquanto o cachorro latia, a menina ia discorrendo sobre as tarefas do dia: uma redação, contas e uma pesquisa sobre o que ela quisesse.

— Olha só o tema da redação: O que você fez durante o isolamento na pandemia? Será que não havia um tema melhor? Nem que fosse: o que você sentiu enquanto era obrigada a ficar em casa? Ou, comente sobre as aulas remotas; ou, afinal, toma-se ou não a vacina contra a covid-19? Olha só, eu achei vários temas e a professora manda um que é igual

àquele que começa o ano desde o tempo em que minha mãe estudava: Conte o que fez nas férias. Enfim, se não tem jeito, vamos lá...



Enquanto o cachorro continuava latindo, a menina ia falando tudo que escrevia. Eu por pouco não me meti na redação. E, olha, se não houver erros gramaticais, a redação está muito boa. Não. Eu não vou contar como era a redação, vai que você estuda na mesma escola em que ela!?

Ah, sim! Vocês já perceberam que eu trato minha pequena vizinha como “menina”, isso é porque não sei seu nome. Os adultos da casa falam baixo, e mesmo quando precisam chamá-la dizem: filha, filhotinha, princesa. Mas não há meio deles falarem o nome dela, até mesmo a senhora que ela trata por vó Joaninha. Dos demais só sabemos que são: papai ou pai e mamãe ou mãe.

Mas vamos voltar aos trabalhos de casa da menina enquanto o cachorro late.

Ela terminou a redação ainda um pouco enfurecida com a simplicidade do tema, foi fechando o caderno e dizendo:

— Minha vontade era de escrever só uma palavra: NADA.

Aquela menina tinha feito muita coisa durante a pandemia, ao contrário de muitas outras crianças que não tinham celular nem computador, que não podiam assistir às aulas remotas e tampouco conversar com os familiares e amigos pela *internet*. Parece até que vó Joaquina leu meu pensamento através da parede:

— Então você não fez nada? Como tem coragem de dizer isto? E as tantas vezes em que me ajudou na cozinha, aprendeu uma porção de coisa nova. Até massa de pastel você aprendeu, ora... que coisa, que menina geniosa.

A menina, sem fazer malcriação, falou para vó Joaninha

— É que eu esperava uma redação para pensar...

Aliás, por falar em pensar, o leitor deve estar achando que eu ficava todo o tempo espreitando a casa do vizinho. Isso é incorreto. Porque acontecia duas coisas: a primeira é que a menina, como a maioria das crianças, falava alto; e a segunda é

que eu estava trabalhando em casa,  
e o melhor lugar para eu trabalhar era  
na mesa da cozinha, daí... eu ouvia  
tudo, ou quase tudo.



— Ô, vó, eu sei que fiz muita coisa. O que eu queria é que o tema para a redação fosse mais interessante, que nós precisássemos pensar para escrever. Este, que a professora passou, é uma simples descrição, e irão ficar todas as redações iguais. Todo mundo na minha sala tem computador em casa, por exemplo. Agora imagina quem não tem computador em casa? Não pode assistir às aulas, nem conversar com os parentes e nem jogar. O que será que eles fizeram esse tempo todo? Então eu penso que talvez em outra escola este tema pudesse ser adequado, para a nossa não é.

Enquanto eu ouvia a menina, o cachorro continuava latindo. Sabe, ele e seus latidos incomodavam mais que a fala da menina sem nome.

Engraçado, percebi agora, eu nunca havia visto a menina. Ela já ia para a escola, mas eu continuava trabalhando em casa, e minha curiosidade em conhecê-la, saber seu nome aumentava a cada dia.

De repente ela lembrou que ainda não havia feito os trabalhos de Matemática. Eram contas, pelo jeito que ela falou, deviam ser muitas contas.

A menina logo comentou com a vó Joaquina:

— Para que fazer esse montão de contas se existe máquina de calcular no celular? É perda de tempo.

Vó Joaquina muito sábia respondeu:

— Você precisa fazer as contas para saber como é que se faz, se você usar só o celular, quando acabar a bateria ou você estiver em um lugar que ele não funcione, como é que fica? Por exemplo, você vai comprar um sorvete que custa R\$ 5,50, mas você só tem uma nota de R\$ 10, qual é o troco que devem te dar? Você vai pegar o celular para fazer a conta? E que conta vai fazer? Por essas e outras que é importante aprender a fazer contas.

— Está certo, vó Joaquina, você venceu! Vou fazer as contas... Aliás, vou fazer logo porque hoje é dia de aula de balé, não é?

— É sim, daqui a pouco teremos que começar a mudar de roupa para sair. E o cachorro? Latindo...

As contas terminaram e, como sempre, o comentário foi que elas eram fáceis de fazer e, principalmente, foram poucas...

Nos dias que minha amiga também trabalhava em casa, ela às vezes dizia que eu era uma grande fofoqueira, que ficava tomando conta da vida dos vizinhos.

Isso não era verdade. Eu comentava sobre o cachorro que vivia latindo porque tinha pena dele ficar durante todo o dia sozinho, e, cá entre nós, seu latido incomodava um pouco, era um latido triste, de saudade...

E, por outro lado, a menina do apartamento 203 me deixava curiosa e muito admirada por sua inteligência.

Eu morria de vontade de saber o nome dela, de me encontrar com ela para conversar...

Mas, continuando a contar o que aconteceu naquele dia, tenho a dizer que até onde acompanhei, ou melhor, escutei a conversa de vó Joaquinha com a menina, ela estava

se aprontando para ir ao balé. A parte mais importante era o coque. Vó Joaquina deve ter feito e refeito aquele coque umas quatro vezes, para depois de pronto, colocar a rede e o laço.

— Qual laço você vai querer? – perguntou a senhora.

E como que para mexer com a menina, sugeriu:

— Este aqui, “vermelho-pimenta” como você.

A menina era muito bem-humorada, começou a rir e a falar que não era uma pimenta e que queria o laço da cor de seu nome, porque era o que combinava mais com a roupa de bailarina.

Ah, sim... o cachorro! Parou de latir.



*E você, pequeno leitor? De que cor você acha que deve ser o laço do coque da nossa personagem? Lembre-se de que ela quer o laço da cor de seu nome, porque para ela é o que mais combina com a roupa da bailarina. Ah, já sei! Você não sabe o nome da menina. É verdade! Seu nome não aparece na história, mas com essa dica, acho que eu descobri. E você? Será que também tem alguma sugestão?*



Para ouvir **QUAL É O NOME DELA?**, e as descrições de suas imagens, acesse o áudio em:

<https://drive.google.com/file/d/1rUrt4nIyzB2q35U1zA6BFG-ywwFdnkyF/view?usp=sharing>

**Ou, então, direcione o seu smartphone para o código QR abaixo, que você automaticamente acessará o áudio:**



## Sobre a autora

Angélica nasceu no estado do Rio de Janeiro, tem formação inicial em Pedagogia com doutorado em Biociências e Saúde pela FIOCRUZ. Se formou como professora em 1993, já no ano seguinte começou a



lecionar e faz isso até hoje. É professora no Instituto Benjamin Constant e ama leitura e infância.

## Sobre a autora



Conceição é formada em Física, gosta de escrever e ler histórias. Ah...além disso gosta muito de gatos.

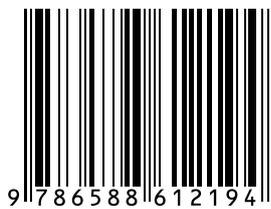
## Sobre o ilustrador

Eduardo é um professor de Física, que nas horas vagas desenha e toca piano. É Doutor em Ensino, que nas horas vagas joga vídeo game. É ser que busca horas vagas para viver além do óbvio. É quadrinista, que busca se comunicar através dos seus quadrinhos. É sonhador, que busca entender seu ser. Ou seja, horas vagas.





ISBN 978-65-88612-19-4



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

